



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PIRACICABA - SP

CONCURSO PÚBLICO

PROVAS OBJETIVAS – PROFESSOR DE ENSINO FUNDAMENTAL

Leia atentamente as INSTRUÇÕES:

1. Confira seus dados no cartão-resposta e no caderno de redação: nome, número de inscrição, cargo para o qual se inscreveu.
2. Assine seu cartão-resposta e sua folha da prova de redação.
3. Aguarde a autorização do Fiscal para abrir o caderno de provas. Ao receber a ordem do fiscal, confira o caderno de provas com muita atenção. Nenhuma reclamação sobre o total de questões ou falha de impressão será aceita depois de iniciada a prova.
4. Sua prova tem **50** questões, com **quatro** alternativas.
5. Preencha toda a área do cartão-resposta correspondente à alternativa de sua escolha, com caneta esferográfica (tinta azul ou preta), sem ultrapassar as bordas. As marcações duplas ou rasuradas ou marcadas diferente do modelo estabelecido no cartão-resposta poderão ser anuladas.
6. O cartão-resposta e a folha da prova de redação não serão substituídos, salvo se contiverem erro de impressão.
7. Cabe apenas ao candidato a interpretação das questões, o fiscal não poderá fazer nenhuma interferência.
8. A prova será realizada, com duração máxima de **3h**, incluído o tempo para a realização da prova objetiva, prova de redação e o preenchimento do cartão-resposta.
9. O candidato somente poderá se retirar do local de realização das provas depois de decorrida **1h** do início das mesmas. Contudo, não poderá levar consigo o caderno de provas enquanto não obtiver autorização expressa para tanto, sob pena de ser excluído do concurso.
10. O candidato somente poderá se retirar da sala de provas levando o caderno de provas depois **1h30min** do início das mesmas.
11. Ao terminar a prova, o candidato deverá entregar o cartão-resposta e folha da prova de redação preenchidos e assinados, ao fiscal de sala.
12. Os **3** (três) últimos candidatos que realizarem a prova devem permanecer na sala para acompanhar o fechamento do envelope contendo os cartões-resposta e a folha de redação dos candidatos presentes e ausentes e assinar a ata de sala atestando que o envelope foi devidamente lacrado.

BOA PROVA!

QUESTÕES OBJETIVAS - PROFESSOR DE ENSINO FUNDAMENTAL

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia atentamente o texto seguinte.

Religiosamente, pela manhã, ele dava milho na mão para a galinha cega. As bicadas tontas, de violentas, faziam doer a palma da mão calosa. E ele sorria. Depois a conduzia ao poço, onde ela bebia com os pés dentro da água. A sensação direta da água nos pés lhe anunciava que era hora de matar a sede; curvava o pescoço rapidamente, mas nem sempre apenas o bico atingia a água: muita vez, no furor da sede longamente guardada, toda a cabeça mergulhava no líquido, e ela a sacudia, assim molhada, no ar. Gotas inúmeras se espargiam nas mãos e no rosto do carroceiro agachado junto do poço. Aquela água era como uma bênção para ele. Como água benta, com que um Deus misericordioso e acessível aspergisse todas as dores animais. Bênção, água benta, ou coisa parecida: uma impressão de doloroso triunfo, de sofredora vitória sobre a desgraça inexplicável, injustificável, na carícia dos pingos de água, que não enxugava e lhe secavam lentamente na pele. Impressão, aliás, algo confusa, sem requintes psicológicos e sem literatura.

Depois de satisfeita a sede, ele a colocava no pequeno cercado de tela separado do terreiro (as outras galinhas martirizavam muito a branquinha) que construía especialmente para ela. De tardinha dava-lhe outra vez milho e água e deixava a pobre cega num poleiro solitário, dentro do cercado.

Porque o bico e as unhas não mais catassem e ciscassem, puseram-se a crescer. A galinha ia adquirindo um aspecto irrisório de rapace, ironia do destino, o bico recurvo, as unhas aduncas. E tal crescimento já lhe atrapalhava os passos, lhe impedia de comer e beber. Ele notou essa miséria e, de vez em quando, com a tesoura, aparava o excesso de substância córnea no serzinho desgraçado e querido.

Entretanto, a galinha já se sentia de novo quase feliz. Tinha delidas lembranças da claridade sumida. No terreiro plano ela podia ir e vir à vontade até topar a tela de arame, e abrigar-se do sol debaixo do seu poleiro solitário. Ainda tinha liberdade — o pouco de liberdade necessário à sua cegueira. E milho. Não compreendia nem procurava compreender aquilo. Tinham soprado a lâmpada e acabou-se. Quem tinha soprado não era da conta dela. Mas o que lhe doía fundamente era já não poder ver o galo de plumas bonitas. E não sentir mais o galo perturbá-la com o seu co-có-có malicioso. O ingrato.

João Alphonsus – Galinha Cega. Em MORICONI, Italo, Os Cem Melhores Contos Brasileiros do Século. São Paulo: Objetiva, 2000.

01. Em relação ao trecho “Bênção, água benta, ou coisa parecida: uma impressão de doloroso triunfo, de sofredora vitória sobre a desgraça inexplicável, injustificável, na carícia dos pingos de água, que não enxugava e lhe secavam lentamente na pele.”, assinale a alternativa que contém a resposta correta.

- a) As expressões “doloroso triunfo” e “sofredora vitória” fazem menção ao esforço da galinha para conseguir desempenhar uma simples tarefa de sobrevivência, que seria beber água. Ao utilizar dois conjuntos de palavras que têm significados quase contrários entre si dentro de cada unidade de sentido, o autor produz unidades de sentido referentes à figura retórica chamada paradoxo, mais precisamente oxímoro, e antepondo o adjetivo ao substantivo nas duas expressões aqui citadas, ainda cria o efeito de subjetividade.
- b) As expressões “sofredora vitória” e “desgraça inexplicável” fazem menção ao esforço da galinha para conseguir desempenhar uma simples tarefa de sobrevivência, que seria beber água. Ao utilizar dois conjuntos de palavras que têm significados quase contrários entre si, o autor produz unidades de sentido referentes à figura retórica chamada epizeux e antepondo o adjetivo ao substantivo nas duas expressões aqui citadas, ainda cria o efeito de objetividade.
- c) As expressões “Bênção, água benta, ou coisa parecida” e “carícia dos pingos de água” fazem menção à recompensa da galinha, conseguida após grande esforço físico em virtude de sua deficiência visual, que seria beber água. Ao utilizar dois conjuntos de palavras que têm significados no contexto religioso, o autor produz unidades de sentido referentes à figura retórica chamada catacrese e pospondo o adjetivo e o adjunto adnominal ao substantivo nas duas expressões aqui citadas, ainda cria o efeito de subjetividade.
- d) As expressões “carícia dos pingos de água” e “secavam a pele” fazem menção ao esforço da galinha para conseguir desempenhar uma simples tarefa de sobrevivência, que seria beber água e ao prazer que seu dono tinha em conduzi-la no esforço para ver a recompensa de ambos: o doloroso triunfo da galinha. Ao utilizar conjuntos de palavras que têm significados complementares entre si, o autor produz unidades de sentido referentes à figura retórica chamada sínecdoque e antepondo o adjetivo ao substantivo nas duas expressões aqui citadas, ainda cria o efeito de objetividade.

02. Marque a alternativa correta de acordo com o que se infere do texto acima.

- a) Na sentença “A sensação direta da água nos pés lhe anunciava que era hora de matar a sede”, o pronome “lhe” é referente ao verbo anunciava, sendo seu complemento verbal indireto ou objeto indireto. Aqui fica claro o destinatário da ação da expressão “matar a sede” No âmbito textual, “lhe” recupera o carroceiro que é dono da galinha e dedica a ela todos os cuidados essenciais para a sobrevivência da mesma.
- b) Na sentença “A sensação direta da água nos pés lhe anunciava que era hora de matar a sede”, o pronome “lhe” é referente ao verbo anunciava, sendo seu complemento verbal indireto ou objeto indireto. Aqui fica claro o

destinatário da ação do verbo “anunciar”. No âmbito textual, “lhe” recupera a galinha, a quem o carroceiro, seu dono, dedica todos os cuidados essenciais para a sobrevivência da mesma.

c) Na sentença “E tal crescimento já lhe atrapalhava os passos”, o pronome “lhe” é referente ao verbo atrapalhar, sendo seu complemento verbal indireto ou objeto indireto. Aqui o destinatário da ação do verbo “atrapalhar” não está clara. No âmbito textual, o pronome “lhe” recupera o carroceiro que é dono da galinha e dedica a ela todos os cuidados essenciais para a sobrevivência da mesma.

d) Na sentença “E tal crescimento já lhe atrapalhava os passos”, o pronome “lhe” é referente ao verbo atrapalhar, sendo seu complemento verbal direto ou objeto direto. Aqui o destinatário da ação do verbo “atrapalhar” está clara. No âmbito textual, o pronome “lhe” recupera a galinha, a quem o carroceiro, seu dono, dedica todos os cuidados essenciais para a sobrevivência da mesma.

03. Leia as proposições abaixo e julgue como se pede:

I – A figura de linguagem catacrese é uma metáfora que, de tão usada, já assumiu seu sentido figurado como normal. Desta forma, pode-se afirmar que a catacrese indica o abuso na utilização de uma metáfora. Poderia ser um exemplo expressões como “embarcar num trem” ou “enterrar a agulha no dedo”.

II – Antonomásia é vulgarmente chamada de trocadilho, e se define como uma figura de linguagem que consiste em aproximar palavras pela semelhança de seus sons. Exemplo disso seriam esses versos de Padre Antônio Vieira “Dizem que amor com amor se paga, mas eu vos diria antes que amor com amor se apaga”.

III – A paranomásia é uma sinédoque onde a relação de contigüidade se dá pela indicação de algo ou alguém (todo) através de uma característica positiva (parte). Poderia ser um exemplo de antonomásia a expressão “cidade maravilhosa” em relação ao Rio de Janeiro.

IV – Metáfora é uma figura de linguagem que decorre da comparação; ambas se baseiam em relação de semelhança entre duas coisas. A diferença entre as duas é que a metáfora pode ser caracterizada como uma comparação abreviada. Desta forma, seria exemplo de comparação a sentença “Seus dentes são como pérolas” e seria exemplo de metáfora “Seus dentes são pérolas”.

Assinale a alternativa que contém a resposta correta.

- a) As proposições I, II e III são verdadeiras e a IV é falsa.
- b) As proposições I, II e III são falsas e a IV é verdadeira.
- c) As proposições I e II são verdadeiras e III e IV são falsas.
- d) As proposições I e IV são verdadeiras e II e III são falsas.

04. Marque a alternativa correta quanto às comparações entre regras ortográficas da Língua Portuguesa coexistentes atualmente no Brasil.

a) Há exceção nas regras ortográficas referentes ao uso do hífen quando o primeiro elemento terminar em “r” e o segundo elemento começar com essa mesma letra. Nesse caso, a palavra perecerá ter a letra “r” duplicada e não se usará o hífen, como em “hiperrequeitado” e “interracial”.

b) Em vista do novo acordo ortográfico, os casos em que a primeira palavra da expressão composta terminar em vogal e a segunda começar por “r” ou “s”, suas letras limítrofes deverão ser separadas por hífen, como na conjunção “anti” + “semita”: “anti-semita”.

c) O sinal de hífen será abolido em palavras compostas em que o prefixo termina em vogal e o segundo elemento também começa com outra vogal, como em aeroespacial (aero + espacial) e extraescolar (extra + escolar). Já quando o primeiro elemento finalizar com uma vogal igual à do segundo elemento, o hífen deverá ser utilizado, como nas palavras “micro-ondas” e “anti-inflamatório”.

d) Some o acento dos ditongos (quando há duas vogais na mesma sílaba) abertos “êi” e “ói” das palavras paroxítonas (as que têm a penúltima sílaba mais forte) e das palavras oxítonas (as que têm a última sílaba mais forte), como em: “asteróide” e “herói” que agora devem ser grafados como “asteroide” e “heroi”.

05. Sobre a redação de correspondências oficiais, assinale a alternativa que contém afirmação incorreta.

a) O relatório é o documento em que se expõe à autoridade superior a execução de trabalhos concernentes a situações de serviços públicos, a execução de serviços inerentes ao exercício do cargo em determinado período, condições de pesquisas científicas, investigações policiais, fatos e questões que ocorreram durante um processo, prestação de contas entre outros. É uma das formas que caracterizam os atos de correspondência.

b) A mensagem é a forma oficial pela qual o Presidente da República se dirige ao Congresso Nacional e a forma pela qual o Senado federal e a Câmara dos Deputados se dirigem ao Presidente. Serve para expor as realizações do Governo, propor orçamentos, encaminhar projetos de lei e medidas provisórias e ainda apresentar razões de vetos a projetos de lei.

c) O contrato é acordo de vontades firmado entre a Administração Pública e particular para a execução de obras ou prestação de serviços. A esse ato contratual precedem atos administrativos unilaterais, como a escolha dos candidatos mediante a tomada de preços ou concorrência, a verificação da idoneidade dos proponentes e a verificação das melhores ofertas em conformidade com os princípios legais e regulamentados.

d) A certidão é um documento de fé pública, de fim comprobatório, emitido por funcionário autorizado e baseado em documentos ou papéis oficiais. A certidão recebe o nome de *verbum ad verbum* quando reproduz em resumo

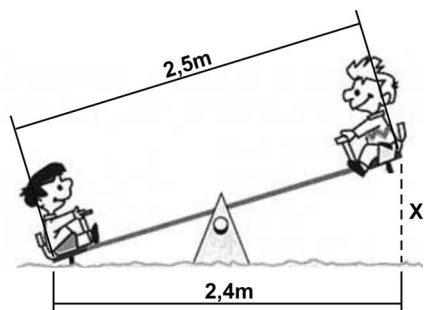
dados ou pontos solicitados pelo requerente. A certidão parcial refere-se à parte do ato ou documento. A certidão negativa comprova a ausência de ações ou execuções cíveis/criminais contra a pessoa e a certidão positiva atesta a falta de inadimplência, restrições ou qualquer outro impedimento legal.

MATEMÁTICA

06. Numa instituição de proteção aos animais, 17 cães e gatos estão disponíveis para adoção ao todo. Sabendo que há 3 cães a mais que gatos, calcule a quantidade de cães que podem ser adotados.

- a) 3.
- b) 7.
- c) 10.
- d) 13.

07. Uma escola irá instalar no parquinho uma gangorra conforme a figura a seguir. Qual deve ser a altura máxima de elevação de uma criança?



- a) 10 cm.
- b) 30 cm.
- c) 50 cm.
- d) 70 cm.

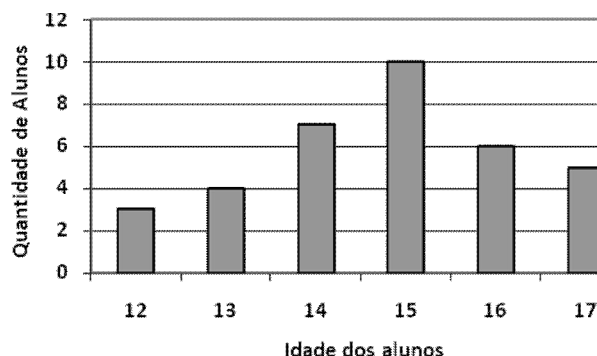
08. O pagamento de uma prestação de R\$120,00 ficou atrasado em 4 dias e os juros são calculados à taxa de 45% ao mês. Quanto paguei pela conta?

- a) R\$127,20.
- b) R\$174,00.
- c) R\$216,80.
- d) R\$336,00.

09. Uma firma disponibiliza para seus funcionários a opção de aderir a um plano de saúde e a um plano odontológico. Dos 180 funcionários, 120 aderiram ao plano de saúde, 85 ao plano odontológico e 55 aderiram a ambos os planos. Quantos funcionários não aderiram a nenhum dos dois planos?

- a) 15.
- b) 30.
- c) 55.
- d) 80.

10. Temos no gráfico a seguir a representação da quantidade de alunos por idade matriculados num curso de férias de computação:



Escolhido um aluno ao acaso, qual a probabilidade dele ter mais de 15 anos?

- a) $\frac{3}{5}$.
 b) $\frac{2}{7}$.
 c) $\frac{11}{35}$.
 d) $\frac{2}{5}$.

CONHECIMENTOS GERAIS

Analise a informação a seguir e responda as questões de nº 11 ao nº 13.

Em 1877, a nossa cidade por intermédio do então vereador e futuro presidente da República adota a designação atual, Piracicaba.

11. No ano de 1877, a cidade de Piracicaba era conhecida com a denominação portuguesa de:

- a) São Pedro.
 b) Vila do São Pedro do Piracicaba.
 c) Vila Nova da Constituição de São Paulo.
 d) Vila Nova da Constituição.

12. A informação apresentada menciona o seguinte político:

- a) Marechal Deodoro da Fonseca.
 b) Floriano Peixoto.
 c) Campos Sales.
 d) Prudente de Moraes.

13. O nome do município de Piracicaba vem do tupi-guarani cujo significado é:

- a) Lugar da pedra afiada.
 b) Rio das abelhas.
 c) Rio do mel.
 d) Lugar onde o peixe pára.

14. Analise as informações do quadro abaixo:

SOBRE A CIDADE DE PIRACICABA	
Área da unidade territorial: 1.368Km ²	
Latitude do distrito sede do município: -22,72528°	
Longitude do distrito sede do município: -47,64917°	
Altitude: 547 m	
Prefeito 2009/12: Barjas Negri - PSDB 45	
População de Piracicaba	
(*) Estimativa Populacional	
IBGE-2008: 365.440 hab.	
Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica	
e de Valorização dos Profissionais da Educação	
FUNDEB-2008: R\$ 33.019.224,59	
Fundo de Participação dos Municípios	
FPM-2008: R\$ 30.225.236,72	

Partindo das informações acima, preencha as lacunas do novo quadro:

Aniversário	→	
Fundação	→	
Gentílico	→	
Prefeito (atual)	→	

A sequência correta das informações preenchidas no quadro corresponde a:

- a) 29 de novembro – 1821 – piracicabano – Barjas Negri.
 b) 11 de agosto – 1822 – piracicabeno – Barjas Negri.
 c) 1 de agosto – 1767 – piracicabano – Barjas Negri.
 d) 1 de agosto – 1877 – piracicabano – Barjas Negri.

15. Atenha-se a informação obtida do blogspot: todo poder a imprensa, de 13 de maio de 2009.

O **Jornal de Piracicaba** foi fundado em ____ de Agosto de 1900, três dias após o aniversário de 133 anos de Piracicaba. Neste período, ideais progressistas dominavam um Brasil pós-abolicionista, que começava a se transformar nos campos sociais, econômicos, políticos e tecnológicos, especialmente nos setores de educação e artes.

O principal mentor do periódico diário era o engenheiro _____, proprietário da Fábrica de Tecidos Santa Francisca, que saiu de Sorocaba em 1898 para se instalar na cidade de Piracicaba como encarregado do Sindicato das Indústrias, unindo-se ao também engenheiro Alberto da Cunha Horta (gerente) e ao advogado, poeta e filósofo _____(redator). A este trio coube a missão de colocar na praça um periódico diário - quatro páginas frente e verso - e concorrer com a extinta "Gazeta de Piracicaba", então com 18 anos.

A partir de 1912 o JP é adquirido por _____, sob o lema da imparcialidade nas notícias. Empreendedor de visão, ele fez campanhas de venda de anúncios, adquiriu o prédio na área central - na rua Moraes Barros - abriu uma papelaria e livraria e aumentou a tipografia, permanecendo à frente do jornal até 1939 e como decidiu se aposentar colocou a empresa à venda. De 1933 a 1939, o responsável pela expansão da redação foi o professor e historiador _____, um dos principais intelectuais da época.

As lacunas em branco precisam ser preenchidas com a devida coerência histórica. Assinale a alternativa que apresenta essa coerência:

- a) 04 – Buarque de Macedo – João Franco – Leandro Guerrini – Antonio Pinto de Almeida Ferraz.
- b) 04 – Buarque de Macedo - Antônio Pinto de Almeida Ferraz - João Franco - Leandro Guerrini.
- c) 04 – Antonio Pinto de Almeida Ferraz – Leandro Guerrini - Buarque de Macedo – João Franco.
- d) 04 – João Franco – Leandro Guerrini – Antonio Pinto de Almeida Ferraz – Buarque de Macedo.

Leia o texto com informações da Tragédia em Angra dos Reis e responda às questões 16 e 17:

Tragédia no Paraíso

Rafael Pereira, Revista Época, 11/01/10.

A Costa Verde não tem esse nome por acaso. É de um tom verde vivo a vegetação que cobre quase toda a porção do litoral no norte de São Paulo e no sul do Rio de Janeiro. É esverdeada também a água do mar, roteiro de mergulhadores e de quem apenas está em busca de sol, praia e sossego. Angra dos Reis, no meio da Costa Verde, é perfeita para quaisquer desses fins. Suas 365 ilhas – “uma para cada dia do ano”, diz o mote turístico – multiplicam a área reservada ao prazer do ócio. Ali há desde resorts de luxo até campings que cobram diárias de R\$ 40 por barraca na alta temporada. A Ilha Grande, a maior de todas, é o principal destino dos que não podem frequentar uma ilha particular. Nela, cabe todo mundo.

É na Ilha Grande que fica a Enseada do Bananal, um recanto de águas cristalinas onde se vive em paz com a natureza. Isso, quando a natureza está em paz. Na festa de Ano Novo, aquele paraíso virou pesadelo. Na pequena praia, com casinhas de caixas, pousadas e descendentes de japoneses, 31 pessoas morreram, soterradas por lama e pedras, no sono após a comemoração. Dos três píeres da praia, só dois ainda funcionam. O que não existe mais ficava à frente da Pousada Sankay, parcialmente destruída pela avalanche. Há 15 anos, quando fecharam um restaurante em Belo Horizonte para construir a Pousada Sankay na Enseada do Bananal, Geraldo e Sônia Faraci imaginavam vida nova e tranquila. Foram felizes até a virada do ano. A fúria da natureza levou sua filha única, Yumi, de 18 anos. A moça, que tinha apenas 4 anos quando os pais se mudaram para Angra, estudava arquitetura na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e passava fins de semana e feriados na pousada dos pais. Yumi adorava o mar. Tanto que já pedira inúmeras vezes aos pais e amigos que, quando um dia se fosse, jogassem suas cinzas nas águas da Costa Verde.

Era comum ela levar amigos para a Ilha Grande nas folgas e férias. Neste Réveillon, dividia um quarto com os colegas mineiros Isabella Godinho Rocha, de 20 anos, e Paulo Sarmiento, de 27. Os três morreram soterrados. Os pais de Yumi se salvaram porque dormiam numa casa de serviços anexa à pousada, para dar mais lugar aos hóspedes. Emocionalmente devastados, vivendo à base de tranquilizantes, contaram ter ouvido um estrondo. No escuro, foram guiados por gritos de gente debaixo dos escombros. “Fomos tentando ajudar a todos que ainda estavam vivos. Minha filha infelizmente estava embaixo de tudo”, disse Faraci.

Antes da tragédia, a Enseada do Bananal tinha 252 moradores e 53 casas, além de uma pequena igreja católica e um templo evangélico. Entre os mortos, 12 eram moradores locais. Cinco dias depois, quando os corpos de todos os turistas já tinham sido retirados e chorados por parentes bem longe dali, Elizabeth de Brito, de 40 anos, ainda esperava encontrar o corpo de sua irmã Roseli Marcelino Pedroso. Além da irmã, Beth, como é conhecida pelos caixas e turistas, perdeu outros seis parentes, entre sobrinhos e primos.

Beth diz que dias antes da tragédia, em 19 de dezembro, a família se reuniu para trocar presentes e lembrar a infância à beira da praia. “Foi a primeira vez que a família praticamente inteira ficou junta. Éramos 25

peessoas”, diz. “Fizemos uma foto linda juntos, mas nunca mais veremos. Estava no computador da Aline, noiva do meu sobrinho. Os dois morreram.”

Wellington Hadama, sobrinho de Beth e noivo de Aline, foi encontrado morto pelas equipes de busca no dia 3 de janeiro. Seu irmão, William, era o mais abalado. “Ele não era só meu irmão. Era meu melhor amigo e a gente trabalhava junto todos os dias”, diz. Os dois levavam turistas em passeios de barco para conhecer as praias vizinhas. “Ele era o mestre de embarcação, e eu seu ajudante”, afirma William.

A última vez que William falou com o irmão foi aos 30 minutos do dia 1º, logo após a virada do ano e duas horas antes do deslizamento de terra. “Desejei feliz Ano-Novo para ele, e ele me disse: ‘Este ano vai ser melhor para nós. Vamos alcançar nossos objetivos’. A gente queria melhorar de vida, tentar operar os passeios turísticos em alguma lancha da marina. Sem ele, eu não tenho mais coragem de ficar aqui.”

16. O referido texto refere-se à tragédia de Angra dos Reis. Podemos afirmar que Angra dos Reis pertence ao:

- a) Litoral Sul do Rio de Janeiro.
- b) Litoral Norte do Rio de Janeiro.
- c) Litoral Leste do Rio de Janeiro.
- d) Litoral Oeste do Rio de Janeiro.

17. A sensação, ao percorrer de carro e lancha a cidade de Angra dos Reis e as ilhas próximas é que o número de mortos poderia ter sido muito maior. São incontáveis as fendas de barro abertas nas montanhas que cercam a cidade. Abaixo de cada fenda, uma tragédia em potencial, como as que aconteceram em _____, na Ilha Grande, e no _____, no centro de Angra. Os espaços em branco são preenchidos respectivamente por:

- a) Enseada da Carioca – morro da Carioca.
- b) Carioca - Bananal
- c) Costa Verde – Morro do Bananal
- d) Bananal – Morro da Carioca

Leia a informação a seguir sobre a Tragédia no Haiti e responda às questões 18 e 19:

Um país inteiro para reconstruir

Uma nuvem de poeira encobriu Porto Príncipe, a capital do Haiti, às 16h53 da terça-feira, 12. Quando ela se dissipou e foi possível ver a cidade de novo, não havia mais uma cidade.

Casas e barracos transformaram-se em um amontoado de entulho. Aos gritos de “Jesus, Jesus!”, milhares de pessoas perambulavam pelas vielas da cidade mais populosa do miserável Haiti, o país mais pobre das Américas. Com 1,2 milhão de habitantes, Porto Príncipe acabara de ser atingida em cheio por um terremoto devastador, que aniquilou o que havia da precária infraestrutura. Ao anoitecer, os haitianos estavam sem luz, sem água potável, sem telefone, sem hospitais. Desesperados, muitos saqueavam lojas em busca de comida. Boa parte das construções veio abaixo com o tremor de 7 graus na escala Richter – até o palácio presidencial foi parcialmente destruído. Os trabalhos de resgate se davam em meio a vários pequenos tremores secundários. Ainda é difícil ter uma dimensão dos estragos, mas o número de mortos se contava em dezenas de milhares. Segundo a Cruz Vermelha, os feridos na capital e nas cidades do entorno podem passar de 3 milhões, um terço da população haitiana. É a maior tragédia da história de um país especialmente assolado por tragédias e fez o planeta inteiro voltar os olhos para essa nação marcada pela miséria, pelo caos político e por catástrofes naturais, como furacões e enchentes. O Brasil terá um papel importante na reconstrução do país. Desde 2004, comanda a Minustah, uma missão de paz das Nações Unidas que foi bem-sucedida em trazer um mínimo de ordem institucional. Tudo isso virou pó. Se a tarefa de fazer do Haiti um país viável já era um desafio, levantá-lo da ruína absoluta vai requerer um esforço sem precedentes do mundo inteiro.

18. Partindo das informações fornecidas pelo texto e analisando a figura a seguir, resolva o que for pedido:



Análise as afirmativas:

I. Epicentro é o ponto da superfície terrestre onde se registra a intensidade máxima de um movimento sísmico.

II. Hipocentro é o ponto da superfície terrestre onde se registra a intensidade máxima de um movimento sísmico.

III. Hipocentro é o local no interior da Terra onde se inicia a ruptura do material rochoso ocorrendo a liberação de energia sob a forma de ondas sísmicas.

IV. Epicentro é o local no interior da Terra onde se inicia a ruptura do material rochoso ocorrendo a liberação de energia sob a forma de ondas sísmicas.

V. Porto Príncipe é o país mais pobre das Américas.

A alternativa que apresenta coerência na relação das afirmativas acima corresponde a:

a) II, IV e V são afirmativas errôneas (falsas).

b) I, III e V são afirmativas verdadeiras.

c) I, IV e V são afirmativas verdadeiras.

d) III, IV e V são afirmativas errôneas (falsas).

19. Tomando como referência o mapa, resolva o que for pedido:



Análise as proposições:

I. O Haiti tem a forma da cabeça de um caimã – um pequeno crocodilo comum na região -, com a boca aberta.

II. O norte do país é banhado pelo Oceano Atlântico.

III. O sul do país é banhado pelo Mar do Caribe.

IV. O oeste do país pela é marcado pela passagem do Sotavento.

V. A leste o país faz fronteira com a República Dominicana.

Sobre a posição geográfica do Haiti é correto afirmar:

a) Todas as alternativas são corretas.

b) Somente as alternativas I e V são corretas.

c) Todas as alternativas são falsas.

d) Somente as alternativas II, III e IV são corretas.

20. Leia o texto:

Brasil ganha hoje primeira termoeétrica flex a etanol

Novas aplicações para o etanol estão criando nichos de mercado para o biocombustível e abrindo janelas de oportunidade para exportação. Hoje, 19 de janeiro de 2010, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva inaugura em Minas Gerais, a conversão da primeira usina termoeétrica do mundo a usar etanol como combustível.

A planta, que faz parte do parque gerador da Petrobras, operava apenas com gás natural e agora é flex-fuel e tem contratos de fornecimento de energia até 2020.

Segundo a Petrobras, com essa iniciativa, o Brasil reafirma sua posição de destaque na produção e utilização do etanol. Além disso, a companhia dá mais um passo na busca por fontes alternativas de geração de energia e no esforço para flexibilizar seu parque gerador, que tem capacidade instalada de 7.028 MW.

O projeto também teria sido motivado por negociações da estatal com o Japão, que poderá adotar o modelo e utilizar o etanol brasileiro. A diretoria da companhia já chegou a afirmar que o uso do etanol em termoelétricas no Japão poderá dobrar a estimativa de exportação do produto pela Petrobras.

Inédita no mundo, a operação com etanol, iniciada no último dia 31 de dezembro encontra-se em testes para otimização, mas já se mostra capaz de reduzir até 30% a emissão de óxidos de nitrogênio (NOx), comparando com as emissões do gás natural.

A usina tem duas turbinas fabricadas pela General Electric (GE) e capacidade total instalada de 87 MW. Um desses equipamentos, com capacidade para gerar 43,5 MW por hora, foi adaptado para utilizar também o etanol, para os quais irá consumir 24 mil litros por hora, volume suficiente para movimentar mais de 100 mil veículos flex diariamente.

Zilmar José de Souza, assessor de bioeletricidade da União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica), destaca que, apesar de ainda estar em fase de teste, a usina da Petrobras mostra a capacidade do setor de criar novos usos e nichos e apresentar uma fronteira tecnológica diversificada. "Economicamente a termoelétrica flexível deve abrir novos nichos de mercado de exportação de etanol", disse o assessor da Unica. "Também deve criar uma janela interessante na questão ambiental já que o mundo é altamente demandante de modelos capazes de reduzir emissões", complementa Souza, que acompanha hoje a inauguração da fábrica. Ele conta que já há visitas programadas para janeiro e fevereiro entre os associados da Unica para conhecer a termelétrica.

Para Souza, caso haja estímulo, as indústrias brasileiras estariam preparadas para responder à nova demanda, que atenderia não somente um modelo de negócio mercado exportador, mas poderia impulsionar a substituição de matrizes poluentes no mercado doméstico.

Apesar de, economicamente, o gás natural ainda ser mais vantajoso - financeiramente, o etanol é viável em relação ao óleo combustível - a redução das emissões gera a possibilidade de negociação de créditos de carbono no mercado internacional por meio do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL). De acordo com a Petrobras, em 150 horas de geração de energia elétrica com etanol, entre os dias 31 de dezembro e 13 de janeiro, verificou-se redução de 30% na emissão de NOx, comparando com as emissões do gás natural.

A produção de energia a partir de etanol em escala comercial foi possibilitada pela conversão de equipamentos derivados de turbinas de avião fabricadas pela General Electric (GE) que, por meio de um acordo com a Petrobras, acompanha os testes e terá o direito de utilizar os dados obtidos para aperfeiçoamento e comercialização da tecnologia para outras usinas no mundo.

A referida usina foi inaugurada na cidade de:

- a) Patos de Minas.
- b) Jequitinhonha.
- c) Juiz de Fora.
- d) Ouro Preto.

LEGISLAÇÃO

21. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

I - As formas de expressão.

II - Os modos de criar, fazer e viver.

III - As criações científicas, artísticas e tecnológicas.

IV - As obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais.

V - Os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

Analise as afirmativas acima e assinale a alternativa que correta.

- a) Todas as afirmativas são corretas.
- b) Apenas as afirmativas I e V são corretas.
- c) Apenas a afirmativa V é correta.
- d) Apenas as afirmativas II e IV são corretas.

22. O artigo 56 do ECA determina: Os dirigentes de estabelecimentos de ensino fundamental comunicarão ao Conselho Tutelar os casos de:

I - maus-tratos envolvendo seus alunos;

II - reiteração de faltas injustificadas e de evasão escolar, esgotados os recursos escolares;

III - elevados níveis de repetência.

- a) A afirmativa I é correta e II, III incorretas.
- b) As afirmativas I, III são corretas e II incorreta.
- c) As afirmativas I, II, III são corretas.
- d) A afirmativa III é correta e as afirmativas I e II são incorretas.

23. A Lei 11.274/2006 alterou § 2º do art. 87 da Lei nº 9.394/1996 que passou a vigorar com a seguinte redação:

- a) O poder público deverá recensear os educandos no ensino fundamental, com especial atenção para o grupo de 7 (sete) a 14 (quatorze) anos de idade e de 15 (quinze) a 16 (dezesesseis) anos de idade.
- b) O poder público deverá recensear os educandos no ensino fundamental, com especial atenção para o grupo de 6 (seis) a 15 (quinze) anos de idade.
- c) O poder público deverá recensear os educandos no ensino fundamental, com especial atenção para o grupo de 6 (seis) a 14 (quatorze) anos de idade e de 15 (quinze) a 17 (dezesete) anos de idade.
- d) O poder público deverá recensear os educandos no ensino fundamental, com especial atenção para o grupo de 6 (seis) a 14 (quatorze) anos de idade e de 15 (quinze) a 16 (dezesesseis) anos de idade.

24. A lei nº 10.172/01 aprovou o Plano Nacional de Educação e determinou aos estados e municípios, com base no referido Plano, a elaboração dos respectivos planos:

- a) Bienais.
- b) Anuais.
- c) Decenais.
- d) Quadrienais.

25. Marque a alternativa que contém os direitos sociais estabelecidos no artigo 6º da Constituição Federal de 1988.

- a) Educação, saúde, trabalho, moradia, lazer, segurança, previdência social, proteção à maternidade e à infância.
- b) Educação, saúde, trabalho, moradia, lazer, segurança, previdência social, proteção à maternidade e à infância, assistência aos desamparados.
- c) Educação, saúde, trabalho, moradia, lazer, segurança, previdência social.
- d) Educação, saúde, trabalho, moradia, lazer, segurança, previdência social, assistência aos desamparados.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

26. Leia e analise a informação a seguir:

Avaliação e fundamentos para a melhoria social

O processo de avaliar não é algo desconhecido de nenhum ser humano, esteja ele onde estiver, pois se trata de uma ação extremamente humana natural. Como nosso senso crítico é algo bastante apurado, sempre estamos a entrar em conflitos com uma série de fatos intrigantes antes de serem mudados, geralmente para melhor. Mas para que isso aconteça, passa-se por um processo não-mecânico de alto-avaliação, onde apontamos os pontos fortes e fracos, faz-se o balanceamento e decide-se o que deve ser mantido por se acreditar ser essencial para a manutenção da personalidade.

É interessante se perceber que, no que se diz respeito à avaliação em nível escolar, o mesmo é feito, sempre visando o melhoramento e o aprimoramento do que julgam importantes.

Regina Célia Amaduz afirma que “na escola sua dimensão não tem sido muito clara. Ela vem sendo utilizada ao longo das décadas como atribuições de notas, visando a promoção ou reprovação do aluno” sob esta visão podemos observar que existe uma realidade totalmente contrária com relação aquilo que se acredita, pois cabe a professores não apenas de darem uma ríspida aula ou fazer um teste com uma quantidade de questões onde o aluno deve acertar um número tal para alcançar um média pré-definida na escola como sendo a correta. O que o professor deve sempre ter em mente é que não estão mais trabalhando com crianças, adolescentes e jovens alienados, folhas de papel em branco que estão apenas a mercê do conhecimento dos seus mestres, pois atualmente sabe-se que professores possuem uma forte concorrência que vem a ser: TV, DVD a internet, como tantas outras formas de se transmitir informações e conhecimentos prévios aos alunos a ponto de contestarem seus professores e porem em dúvida o que está sendo a ele ensinado.

Atualmente é interessante avaliar o aluno sob uma ótica real, ou seja, no que ele, dentro da disciplina que lhe está sendo aplicado, buscar aquilo que tem significado real para a possível realidade do aluno. Com base do fato da naturalidade da avaliação, do seu papel no ambiente escolar, seja onde for, o ato de avaliar, segundo Regina C. Adamuz, “não pode ser entendido como um momento final do processo em que se verifica o que o aluno alcançou”. Ao buscar se encaixar na realidade em que atua o professor com certeza irá conseguir alcançar uma avaliação integrante, não exclusivista e que facilitará no desenvolvimento de uma sociedade em constante transformação.

Atualmente é interessante avaliar o aluno sob uma ótica real, ou seja, no que ele, dentro da disciplina que lhe está sendo aplicado, buscar aquilo que tem significado real para a possível realidade do aluno. Partindo da concepção que avaliar é diagnosticar constantemente, relacione as colunas de acordo com o pensamento proposto:

- (I) LDB nº 4024/1961.
- (II) LDB nº 9394/ 1996.

(III) Jussara Hoffmann.

(IV) Perrenoud.

(V) Luckesi.

() A avaliação é reflexão transformada em ação. Ação essa, que nos impulsiona para novas reflexões. Reflexão permanente do educador sobre a realidade, e acompanhamento, passo a passo do educando, na sua trajetória de construção de conhecimento.

() A avaliação é tida como a posse do conhecimento, com obrigatoriedade de provas para a verificação do resultado advindo dessa obrigatoriedade, apenas para a classificação, sem uma preocupação mais aprofundada quanto à recuperação, ficando ela, a grosso modo, a cargo do aluno e dos familiares, cabendo assim à escola, somente a verificação dos conhecimentos, inclusive com o uso sistemático de segunda época.

() Avaliar é o ato de diagnosticar uma experiência, tendo em vista reorientá-la para produzir o melhor resultado possível; por isso, não é classificatória, nem seletiva, ao contrário, é diagnóstica e inclusiva.

() A avaliação, frente a nova LDB, significa apropriar-se do saber. Surge um novo olhar sobre a avaliação, qual seja, uma mudança do eixo do ensinar para o do aprender. A avaliação hoje é tida com o sentido de acompanhamento e verificação de como está o aluno naquele momento, com a idéia de vir a ser, visto que o diagnóstico do desempenho do aluno traz ao professor uma visão clara e objetiva de como este aluno está, para que possa tomar as providências necessárias no sentido de superar as carências que porventura se apresentem, quanto ao objetivo planejado. A avaliação é individual e ainda deve ser calcada nos objetivos e não em notas.

() Na avaliação da aprendizagem, o professor não deve permitir que os resultados das provas periódicas, geralmente de caráter classificatório, sejam supervalorizados em detrimento de suas observações diárias, de caráter diagnóstico.

As proposições mencionadas seguem uma seqüência correta na alternativa:

a) II, IV, III, I, V.

b) IV, II, V, III e I.

c) I, III, V, IV, II.

d) III, I, V, II, IV.

27. Com base no texto a seguir e responda o que for pedido:

Avaliação Operatória

A prova operatória como aprovação coletiva do conhecimento

Marco Oliveira

Diversos autores preconizam que a compreensão e significação existenciais estão intrinsecamente ligadas ao processo ensino-aprendizagem e, todavia, na inserção e avaliação das dimensões relacionais, no coloquial do aluno com o mundo, na leitura e na escrita e, por fim, no contexto da "aula operatória", uma vez que a observação da nossa realidade, mostra-nos que grande parte dos professores sente inúmeras dificuldades na avaliação da prova operatória, na indução ao contexto da produção e conseqüentemente na aprovação coletiva do conhecimento.

Por outro lado, esses mesmos autores reforçam concomitantemente a importância da avaliação, como instrumento de apoio às ações e premissas educacionais. Desde a observação de uma criança na escola de educação infantil (seus primeiros passos), passando pela discussão da possível reprovação de um aluno num conselho de classe, o processo de avaliação é deveras angustiante, porque se vê de certa forma, acompanhado de dúvidas, incertezas e muitas vezes da própria incoerência dos envolvidos, até porque, requer algumas reflexões que tem como objetivo crucial a apresentação de propostas inerentes à prática pedagógica, no que se refere a uma das dimensões desse amplo processo: a elaboração e a aplicação de provas.

Como o auxílio a professores, orientadores, supervisores e diretores, no sentido de repensarem as exigências do cotidiano, a análise da prova é vista como um dos úteis e possíveis instrumentos de avaliação; pois, a prova é capaz de oferecer subsídios ao professor, para que o mesmo possa entender como está se processando a organização do conhecimento e desenvolvimento dos pensamentos do aluno, e sua relação com esse mesmo conhecimento.

Portanto, a vedete acadêmica reforça que a Educação, em geral, e a Escola, essa mesma, em particular, pouco avançaram, já que não houve, em comparação a outras áreas das atividades humanas, a esperada e necessária evolução. Ou seja, o cotidiano da escola ainda é o mesmo de anos. Os recursos tradicionais como a lousa, o giz, o professor falando, o aluno escutando, as classes em dia de prova, divididas em turmas "a" e "b", as notas, a caderneta, etc., etc., são ainda no universo escolar deste país, as principais ferramentas de acesso à realidade educacional, no contexto ensino-aprendizagem.

Comumente, a prova ainda é vista como instrumento de cobrança, pois, passa a ser tida como fator ocasional em que o professor excedendo o vínculo com determinado conteúdo ministrado, irá verificar o que o aluno realmente aprendeu. No entanto, nessa condição, existe um ritual de preparativos, pessoas, coisas e, logicamente dentro de um aspecto conjuntural. É neste momento repleto de expectativas que as ações modificam o cotidiano da escola, impondo-lhe um ritmo diferente e alterando até o espaço físico da sala de aula.

Face às possíveis razões que justificariam tais desvios, uma delas é imensamente triste: em meio à tempestade da supervalorização do ter e da depreciação do querer, o ser humano é relegado face ao ensino-aprendizagem a um segundo plano, isso apenas justifica a desvalorização da cultura e das ciências, num desprestígio inequívoco do aparato econômico, cultural e social do estudo, da escola e principalmente do professor.

Os problemas são sempre formados por uma ou mais palavras operatórias. Elas indicam qual a habilidade operatória que se quer observar ou a resposta que o aluno venha a dar. Para isso faz-se interessante: analisar, classificar, comparar, levantar hipóteses, justificar, explicar, interpretar, descrever, reescrever, opinar, calcular, determinar, comentar, expor, construir, relacionar, sintetizar, dentre outros fundamentos não menos importantes. A prova operatória e a relação coloquial podem servir como mecanismos de descontração, ajudando a diminuir a tensão, que histórica e culturalmente, é imposta nos momentos de avaliação. O tratamento coloquial mobiliza o aluno, chama-lhe atenção, estimula a ação da percepção, pois "...a prova operatória nada mais é que uma conversa permeada pelo respeito e a consideração".

Enfim, o coloquial envolve a estrutura cognitiva do aluno, oferecendo-lhe a oportunidade de organizá-la. Desta forma, a prova operatória, é nada mais que a relação aluno-mundo, numa compreensão quase imediata do universo que a cerca, a partir de uma visão macro, tendo como resultado a análise do conhecimento, acreditando-se no desempenho satisfatório.

A teoria de Jean Piaget quanto ao desenvolvimento humano infere claramente que o afeto é tido como um motor da ação. E, nós, sem o menor risco de contraí-lo, aumentamos esta percepção: inundado pela relação sociocultural, esse afeto é mais que um motor da ação é o regulador da operação.

Este relacionamento afetivo será também reflexo do que o professor e alunos entendem como "relação interpessoal", ou simplesmente, o reflexo de como se enxerga a PESSOA HUMANA. A aula, por sua vez, é um momento extraordinariamente importante. E a relação interpessoal que a condiciona e a envolve, mais ainda. Alfabetizar uma criança, respeitando a sua individualidade e pensando-se na diversidade, é tão importante como qualquer ação de cunho político, social, cultural e/ou econômico. É o compromisso da ação e reação, na interação e no uso de dinâmicas, técnicas e metodologia ampla e diversificada, polarizando o pensar e o operar. Haja vista, o vocacionado professor, capacitado e apto a interagir com os alunos, embasado no conhecimento que lhe é peculiar, é o agente causador de transformações, uma vez que dissemina o conhecimento, na condição de líder absoluto e partícipe no processo. Essa é uma demonstração sábia da sua importância na construção da liberdade, autonomia e independência.

Análise as proposições:

I. Estudar, pensar e operar.

II. Não enfatizar apenas a memorização.

III. Não deixar de importar-se com a memorização, mas utilizar o memorizado como ponte para o pensamento.

IV. Serve para propagar as ações docentes e a ajudar o aluno a decorar respostas prontas facilitando o bom índice da escola no IDEB.

V. Deve estar de acordo com a proposta de ensino do professor.

Tomando como base a prova operatória, podemos afirmar que a mesma quer ajudar o aluno a desenvolver-se globalmente. Assinale a alternativa que apresenta coerência em suas afirmativas:

- a) Somente a alternativa IV apresenta incoerência com a finalidade da prova operatória.
- b) Somente as alternativas IV e V apresentam incoerências com a finalidade da prova operatória.
- c) Somente as alternativas II, IV e V apresentam incoerências com a finalidade da prova operatória.
- d) Somente as alternativas I, II e III apresentam incoerências com a finalidade da prova operatória.

28. A concepção da escola inclusiva aproxima-se dos eixos norteadores da Escola Plural, em cujos fundamentos reconhecem-se as diferenças humanas como normais e a aprendizagem centrada nas potencialidades do sujeito, ao invés de impor aos educandos rituais pedagógicos preestabelecidos. Nesse sentido, todas as crianças devem aprender juntas, sempre que possível, independente de qualquer dificuldade ou diferença que possam ter. As escolas devem responder às necessidades diversas de seus alunos, incorporando estilos e ritmos de aprendizagem por meio de arranjos organizacionais, currículos apropriados, estratégias de ensino, recursos e parcerias com as comunidades. – A educação Especial, como modalidade da educação escolar, organiza-se de modo a considerar uma aproximação sucessiva dos pressupostos e da prática pedagógica social da educação inclusiva, a fim de cumprir os dispositivos legais e político-filosóficos. Observe o fragmento do texto a seguir:

O Brasil fez opção pela construção de um sistema educacional inclusivo ao concordar com a _____, firmada em _____, na Tailândia, em _____, e ao mostrar consonância com os postulados produzidos em _____, no ano de _____, na _____: Acesso e Qualidade.

As lacunas em branco são preenchidas na sequência do texto conforme é apresentada na alternativa:

- a) Conferência Mundial sobre Necessidades Educacionais Especiais/ Salamanca / 1990 / Jomtien / 1994 / Declaração Mundial de Educação Especial.
- b) Conferência Mundial sobre Necessidades Educacionais Especiais/ Salamanca / 1990 / Jomtien / 1994 / Declaração Mundial de Educação para Todos.
- c) Declaração Mundial de Educação Especial / Jomtien / 1994 / Salamanca / 1990 / Conferência Mundial sobre Necessidades Educacionais Especiais.
- d) Declaração Mundial de Educação Para Todos / Jomtien / 1990 / Salamanca/ 1994 / Conferência Mundial sobre Necessidades Educacionais Especiais.

29. Dado que oferecerá meios, nunca antes disponíveis, para a circulação e armazenamento de informações e para a comunicação, o próximo século submeterá a educação a uma dura obrigação que pode parecer, à primeira vista, quase contraditória. A educação deve transmitir, de fato, de forma maciça e eficaz, cada vez mais saberes e saber-fazer evolutivos, adaptados à civilização cognitiva, pois são as bases das competências do futuro. Simultaneamente, compete-me encontrar e assinalar as referências que impeçam as pessoas de ficar submergidas nas ondas de informações, mais ou menos efêmeras, que invadem os espaços públicos e privados e as levem a orientar-se para projetos de desenvolvimento individuais e coletivos. À educação cabe fornecer, de algum modo, os mapas de um mundo complexo e constantemente agitado e, ao mesmo tempo, a bússola que permita navegar através dele. Nesta visão prospectiva, uma resposta puramente quantitativa à necessidade insaciável de educação — uma bagagem escolar cada vez mais pesada — já não é possível nem mesmo adequada. Não basta, de fato, que cada um acumule no começo da vida uma determinada quantidade de conhecimentos de que possa abastecer-se indefinidamente. É, antes, necessário estar à altura de aproveitar e explorar, do começo ao fim da vida, todas as ocasiões de atualizar, aprofundar e enriquecer estes primeiros conhecimentos, e de se adaptar a um mundo em mudança. Para poder dar resposta ao conjunto das suas missões, a educação deve organizar-se em torno de quatro aprendizagens fundamentais que, ao longo de toda a vida, serão de algum modo para cada indivíduo, os pilares do conhecimento. Para Jacques Delors, os quatro pilares da educação/conhecimento são:

- I. Aprender a conhecer.
- II. Aprender a fazer.
- III. Aprender a viver juntos.
- IV. Aprender a ser.

Assim sendo, relacione as afirmativas acima as proposições a seguir.

- () Tem por missão transmitir conhecimentos sobre a diversidade da espécie humana e levar as pessoas a tomar consciência das semelhanças e da interdependência entre todos os seres humanos do planeta baseando-se no respeito mútuo.
 - () Ajuda a desenvolver a própria personalidade e estar à altura de agir com cada vez maior capacidade de autonomia, de discernimento e de responsabilidade pessoal.
 - () O domínio dos próprios instrumentos do conhecimento pode ser considerado, simultaneamente, como um meio e como uma finalidade da vida humana.
 - () A aprendizagem está mais estreitamente ligada à questão da formação profissional: como ensinar o aluno a pôr em prática os seus conhecimentos e, também, como adaptar a educação ao trabalho futuro.
- Portanto, a relação entre e as afirmativas e as proposições propostas estão corretas na alternativa:

- a) III, IV, II, I.
- b) III, I, II, IV.
- c) III, IV, I, II.
- d) III, II, I, IV.

30. Leia a informação a seguir:

O “Todos pela Educação” é um movimento que tem por objetivo contribuir para que o nosso país consiga garantir educação de qualidade para todos os brasileiros, aferidos com base no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Novas metas são lançadas, e na coletividade a sociedade abraça-as, como meio de efetivar a qualidade da aprendizagem, ressignificando a prática com a vida e a vida com a construção de conhecimentos válidos para o cotidiano de cada brasileiro. O novo prisma de gestão está no “emergir novas relações de trabalho, socializando o poder, construindo a efetiva participação de todos os segmentos da comunidade escolar” (Mello, 1999, p.48), garantindo a eficácia e a eficiência do ensinar e do aprender.

Para alcançar a Educação que o Brasil precisa, foram definidas 5 Metas específicas, simples, compreensíveis e focadas em resultados mensuráveis, que devem ser alcançadas até 7 de setembro de 2022. Analise as metas propostas.

- Meta 1. Toda criança e jovem de 4 a 17 anos na escola.
- Meta 2. Toda educação será aferida com base na Prova Brasil.
- Meta 3. Toda criança plenamente alfabetizada até os 8 anos.
- Meta 4. Todo jovem com Ensino Superior concluído até os 23 anos.
- Meta 5. Todo aluno com aprendizado adequado à sua série.

Meta 6. Todo jovem com o Ensino Médio concluído até os 19 anos.

Meta 7. Investimento em Educação ampliado e bem gerido.

Das metas acima, quais não fazem parte daquelas que deverão estar focadas em resultados mensuráveis até o ano de 2022?

- a) Meta 2/ Meta 4.
- b) Meta 1/ Meta 7.
- c) Meta 4/ Meta 6.
- d) Meta 3/ Meta 5.

31. Projeto Pedagógico e Autonomia se inter-relacionam. A autonomia é condição necessária para que a Escola elabore e realize seu próprio Projeto Pedagógico. E este, por sua vez, é o que permite à escola atuar de acordo com suas próprias necessidades. Para Azanha o Projeto Pedagógico é:

I. Uma forma de se explicitar os principais problemas de cada escola.

II. Uma forma de propor soluções e definir responsabilidades coletivas e individuais na superação de problemas da escola.

III. Um exercício de autonomia.

IV. Um exercício puramente burocrático.

Analisando, as proposições apresentadas podemos afirmar:

- a) Somente a alternativa IV é falsa.
- b) Somente as alternativas III e IV são falsas.
- c) Somente as alternativas I, III e IV são verdadeiras.
- d) Somente as alternativas II e IV são verdadeiras.

32. Saviani, ao correlacionar a teoria dialética do conhecimento com a metodologia de ensino-aprendizagem, diz que:

I. O movimento que vai da síntese à síntese pela mediação da análise constitui uma orientação segura tanto para o processo de descoberta de novos conhecimentos como para o processo de transmissão-assimilação de conhecimentos.

II. O conhecimento se origina na prática social dos homens e nos processos de transformação da natureza por eles forjados.

III. O movimento que vai da análise para a criticidade não permitindo o consenso moral.

IV. O conhecimento é nato e não pode ser mexido.

Podemos afirmar que:

- a) Somente a alternativa IV é falsa.
- b) Somente as alternativas III e IV são falsas.
- c) Somente as alternativas I, III e IV são verdadeiras.
- d) Somente a alternativa I é verdadeira.

33. Para João Luiz Gaparim, a Proposta Pedagógica derivada da dialética do conhecimento tem como primeiro passo:

- a) Consiste na teorização sobre a prática social.
- b) Ver a prática social dos sujeitos da educação.
- c) Retorno à prática para transformá-la.
- d) Consiste na teorização da teoria da escola.

34. “Em essência a escola nunca começa no vazio. Toda a aprendizagem com que a criança depara na escola sempre tem uma pré-história”. Partindo desse pressuposto, Vygotsky afirma:

I. A aprendizagem do educando inicia-se bem antes da escola.

II. A aprendizagem escolar nunca começa no vazio, mas sempre se baseia em determinado estágio de desenvolvimento, percorrido pela criança antes de ingressar na escola.

III. A aprendizagem do educando inicia-se na escola.

IV. Parte-se do saber, do conhecimento que os educandos já possuem sobre o conteúdo.

Podemos afirmar que:

- a) Somente a alternativa IV é falsa.
- b) Somente as alternativas I, II e IV são verdadeiras.
- c) Somente as alternativas I, III e IV são verdadeiras.
- d) Somente as alternativas III e IV são verdadeiras.

35. A Pedagogia Histórico-Crítico, proposta por Saviani, indica uma nova prática pedagógica implicada no materialismo histórico e dialético de:

- a) Engels e Piaget.
- b) Marx e Vygotsky.
- c) Marx e Engels.
- d) Piaget e Vygotsky.

36. Segundo a Pedagogia Histórico-Crítica, proposta por Saviani:

I. O ponto de partida do trabalho discente é a visão de mundo oferecida pelo docente.

II. Professor e aluno são instrumentos sociais da teoria científica em vigor na escola.

III. Os conhecimentos científicos são instrumentos que darão perspectiva para uma nova prática social.

IV. Professor e aluno são agentes sociais.

A proposição que apresenta coerência é:

a) Somente as alternativas I e II são verdadeiras.

b) Somente as alternativas III e IV são falsas.

c) Somente as alternativas I, III e IV são verdadeiras.

d) Somente as alternativas III e IV são verdadeiras.

37. A prática docente segue cinco passos, os quais o professor, em seu planejamento, não poderá antecipar todas as etapas, pois dependerá da interação e participação dos alunos nas mesmas, já que o ponto de partida e chegada é a prática social. Relacione os passos a seguir as afirmativas da segunda coluna.

(I) Problematização.

(II) Instrumentalização.

(III) Catarse.

(IV) Prática Social.

() Mediação da ação pedagógica que propicia ao educando uma nova de compreender a realidade e agir sobre ela.

() Refere-se a efetiva incorporação dos conteúdos agora em elementos ativos de transformação social.

() São as ações didático-pedagógicas para a aprendizagem.

() Visão sintética e visão sincrética.

() Trata-se de uma nova forma de considerar o conhecimento, tanto em suas finalidades sociais quanto na forma de comunicá-lo e construí-lo.

A seqüência correta corresponde à alternativa:

a) I, III, II, I, IV.

b) II, IV, III, I, IV.

c) IV, III, II, IV, I.

d) IV, II, III, I, IV.

38. A dificuldade de aprendizagem tem origens, causas e desenvolvimentos múltiplos, exigindo pesquisa em diversos campos do conhecimento. As dificuldades podem advir de fatores orgânicos ou mesmo emocionais e é importante que sejam descobertas a fim de auxiliar o desenvolvimento do processo educativo, percebendo se estão associadas à preguiça, cansaço, sono, tristeza, agitação, desordem, dentre outros, considerados fatores que também desmotivam o aprendiz. Relacione as principais dificuldades aos seus rótulos.

(I) Dislexia.

(II) Disgrafia.

(III) Discalculia.

(IV) Disortografia.

(V) Dislalia.

() Dificuldade na linguagem escrita.

() Dificuldade de expressar idéias por escrito.

() Dificuldade na emissão da fala.

() Prejuízo na capacidade de leitura.

() Dificuldade para cálculos e números.

A seqüência correta corresponde à alternativa:

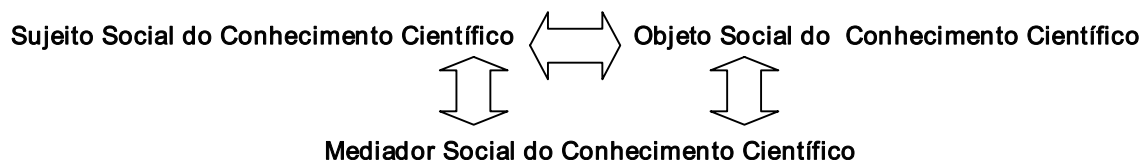
a) I, III, II, V, IV.

b) II, IV, III, I, V.

c) IV, III, II, V, I.

d) IV, II, V, I, III.

39. Observe o esquema:



O triângulo da mediação pedagógica mostra que, na escola, a relação que estabelece entre os alunos e o conhecimento científico não é nem direta nem automática, mas se realiza por meio do professor como:

a) Conciliador.

- b) Mediador.
- c) Sujeito.
- d) Objeto.

40. “Conjunto de normas criado para regulamentar o ensino nos colégios jesuíticos. Sua primeira edição, de 1599, além de sustentar a educação jesuítica ganhou status de norma para toda a Companhia de Jesus. Tinha por finalidade ordenar as atividades, funções e os métodos de avaliação nas escolas jesuíticas”. A presente afirmativa refere-se a:

- a) Constituição Federal Brasileira.
- b) LDB 9394/96.
- c) Ratio Studiorum.
- d) LDB 4024/61.

41. No final da década de 1950 e início da década de 1960, os moradores da zona rural se mudam, em massa, para os centros urbanos em busca de melhores condições de vida e oportunidade de emprego nas indústrias. Alguns educadores, sensibilizados pela difícil situação dessas pessoas, formam os movimentos de cultura popular e alfabetização de adultos. Aqui, se destacam os trabalhos de Paulo Freire, o Movimento de Educação de Base, a Campanha “De pé no chão também se aprende”. O golpe militar acabou, aos poucos com esses movimentos. Assinale o nome do movimento criado pelos militares visando à despolitização das pessoas.

- a) MOBRAL.
- b) Brasil Alfabetizado.
- c) Todos pela Educação.
- d) Educação para Todos.

42. A história de uma sociedade é construída pela sucessão de épocas, cada uma delas com aspirações, necessidades e valores característicos. Quando os temas essenciais que motivam o homem na busca de sua realização plena, como indivíduo e cidadão, começam a esvaziar-se e a perderem seus significados, ou seja, quando surgem novos valores e aspirações que se opõem aos anteriores, diz-se que a sociedade está em transição. Épocas de transições exigem mudanças. Uma nova época surge e em meio a crises, Lula é reeleito em 2006. Neste mesmo contexto de mudanças, as políticas educacionais promulgam o:

- a) MOBRAL.
- b) Brasil Alfabetizado.
- c) Todos pela Educação.
- d) Alfabetiza Reme.

43. A Conferência Mundial “_____” de Jomtiem, em 1990, trabalha com conceitos-chave e potencialmente transformadores de uma “visão ampliada” de educação básica, que é o reconhecimento de que esta se realiza ao longo de toda a vida, desde o nascimento (de modo continuado), em múltiplos ambientes de aprendizagem, através de diversos meios. Assim, ao mesmo tempo em que se reafirmou a centralidade do sistema escolar como o sistema mais importante e amplo de educação sistemática e a prioridade no ensino primário como a “ponta de lança” da educação básica, se enfatizou o papel insubstituível e complementar dos outros sistemas educativos – família, comunidade, meios de comunicação de massa, sistemas convencionais ou modernos de ensino, trabalho, etc. – na satisfação de tais necessidades básicas de aprendizagem. A Conferência mencionada refere-se:

- a) MOBRAL.
- b) Brasil Alfabetizado.
- c) Todos pela Educação.
- d) Educação para Todos.

44. Nos anos 90, o ideário neoliberal norteia as políticas públicas na educação a despeito dos movimentos reivindicatórios de uma educação pública de qualidade que garanta de forma efetiva o acesso, a permanência e progressão da escolaridade. Este ideário traz em seu bojo diversas políticas que afetam diretamente o cotidiano da escola, pois indica de forma clara que a educação deve formar sujeitos competitivos, eficientes e eficazes, por ser esta uma exigência do mercado, além de criar fundos para a educação, o Fundef, que na prática privilegia o ensino fundamental, em detrimento da educação infantil e do ensino médio, contrariando, inclusive, a Constituição Brasileira que estabelece uma educação básica, incluindo:

- a) Somente a Educação Infantil.
- b) Somente as modalidades da Educação Infantil e Ensino Fundamental.
- c) As modalidades da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.
- d) As modalidades da Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Ensino Superior.

45. As seis metas do programa “ _____ ”, monitorado pela Unesco, foram lançadas em 2000, no Fórum Mundial de Educação realizado em Dacar (Senegal) e são: 1) expandir e melhorar a educação e cuidados com a infância; 2) assegurar educação gratuita, compulsória e de qualidade; 3) garantir que as necessidades básicas de aprendizagem de jovens sejam satisfeitas de modo equitativo, por meio de acesso a programas de aprendizagem apropriados; 4) atingir 50% de melhoria no nível de alfabetização de adultos; 5) alcançar igualdade de gênero com foco no acesso de meninas à educação básica de qualidade; e 6) melhorar a qualidade da educação. Essas metas referem-se ao programa:

- a) MOBRAL.
- b) Brasil Alfabetizado.
- c) Todos pela Educação.
- d) Educação para Todos.

46. O termo avaliação educacional entrou para o vocabulário do universo das escolas, com os trabalhos de Ralph Tyler, por volta de 1940 (citado em Vianna, 2000), quando este desenvolveu análises sobre uma nova concepção de aprendizagem. O autor percebeu a avaliação como um meio para se estabelecer comparações entre os resultados e os objetivos educacionais. Desse modo, a avaliação passa a ser vista como uma atividade prática. A avaliação, para estar a serviço da qualidade educacional, deve, entre outros, cumprir o seu papel de promoção do ensino, o qual irá guiar os passos do educador. Ela precisa possuir o caráter de contribuição para a formação do aluno e, não apenas classificar e medir aprendizagens. Analise como C (certo) e E (errado) as afirmativas sobre as aprendizagens através da avaliação formativa.

- () A avaliação formativa considera que o aluno aprende ao longo do processo, que vai reestruturando o seu conhecimento por meio das atividades que executa.
- () É uma avaliação que precede à ação de formação e possui, como objetivo, ajustar o conteúdo programático com as reais aprendizagens.
- () A avaliação formativa destaca-se pela regulação das atuações pedagógicas e, portanto, interessa-se, fundamentalmente mais, pelos procedimentos, do que pelos resultados. É uma avaliação que busca a regulação pedagógica, a gestão dos erros e a consolidação dos êxitos.
- () A avaliação formativa tem como finalidade fundamental a função ajustadora do processo de ensino-aprendizagem para possibilitar que os meios de formação respondam as características dos alunos. Pretende-se detectar os pontos fracos da aprendizagem, mais do que determinar quais os resultados obtidos com essa aprendizagem.
- () A avaliação formativa é fundamentada no paradigma construtivista.

A sequência correta corresponde a:

- a) V, F, V, F, V.
- b) V, V, V, V, V.
- c) F, F, F, F, F.
- d) F, V, F, V, F.

47. Observe a afirmativa a seguir:

“Alcança todo o fazer pedagógico, pois expressa a proposta pedagógica, orienta o planejamento do professor, estimula o aluno a tomar consciência de seu processo de construção do conhecimento, conduz as relações do professor com os alunos”.

Partindo da proposição mencionada, podemos afirmar que o elemento do processo ensino-aprendizagem refere-se a(o):

- a) Avaliação.
- b) Proposta pedagógica.
- c) Regimento escolar.
- d) Gestão escolar.

O texto de Jussara de Barros servirá de base para a questão 48.

Escola X Violência

A violência é um problema social que está presente nas ações dentro das escolas, manifesta de diversas formas entre todos os envolvidos no processo educativo. Isso não deveria acontecer, pois escola é lugar de formação da ética e da moral dos sujeitos ali inseridos, sejam eles alunos, professores ou demais funcionários.

Porém, o que vemos são ações coercitivas, representadas pelo poder e autoritarismo dos professores, coordenação e direção, numa escala hierárquica, estando os alunos no meio dos conflitos profissionais que acabam por refletir dentro da sala de aula.

Além disso, a violência estampada nas ruas das cidades, a violência doméstica, os latrocínios, os contrabandos, os crimes de colarinho branco tem levado jovens a perder a credibilidade em uma sociedade justa e igualitária, capaz de promover o desenvolvimento social em iguais condições para todos, tornando-os violentos, conforme estes modelos sociais.

Nas escolas, as relações do dia-a-dia deveriam traduzir respeito ao próximo, através de atitudes que levassem à amizade, harmonia e integração das pessoas, visando atingir os objetivos propostos no projeto político pedagógico da instituição.

Muito se diz sobre o combate à violência, porém, levando ao pé da letra, combater significa guerrear, bombardear, batalhar, o que não traz um conceito correto para se revogar a mesma. As próprias instituições públicas utilizam desse conceito errôneo, princípio que deve ser o motivador para a falta de engajamento dessas ações.

Levar esse tema para a sala de aula desde as séries iniciais é uma forma de trabalhar com um tema controverso e presente em nossas vidas, oportunizando momentos de reflexão que auxiliarão na transformação social.

Com recortes de jornais e revistas, pesquisas, filmes, músicas, desenhos animados, notícias televisivas, dentre outros os professores podem levantar discussões acerca do tema numa possível forma de criar um ambiente de respeito ao próximo, considerando que todos os envolvidos no processo educativo devem participar e se engajar nessa ação, para que a mesma não se torne contraditória. E muito além das discussões e momentos de reflexão, os professores devem propor soluções e análises críticas acerca dos problemas a fim de que os alunos se percebam capacitados para agir como cidadãos.

Afinal, a credibilidade e a confiança são as melhores formas de mostrar para crianças e jovens que é possível vencer os desafios e problemas que a vida apresenta.

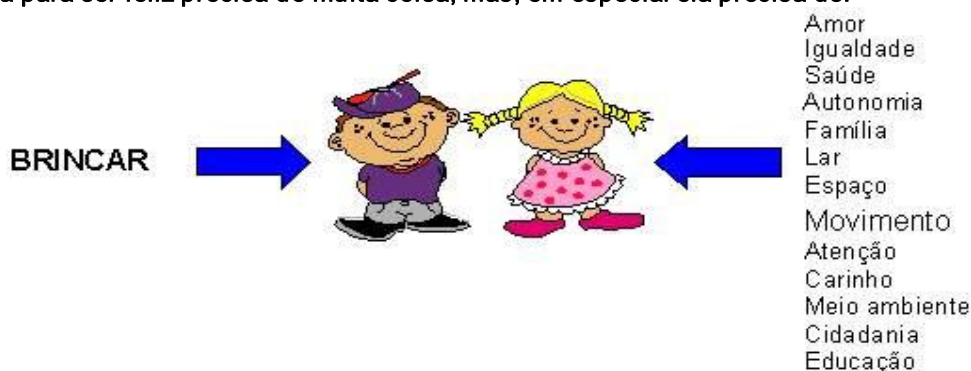
48. Para a autora, a escola é lugar de formação da ética e da moral dos sujeitos ali inseridos, sejam eles alunos, professores ou demais funcionários. A atitude firme contra a violência deve antecipar-se aos fatos como parte:

- a) Do conselho de pais.
- b) Avaliação escolar.
- c) Da proposta pedagógica da escola.
- d) Da exclusão do aluno que cometer violência.

49. São referenciais de qualidade elaborados pelo Governo Federal em 1996. Essas diretrizes são voltadas, sobretudo, para a estruturação e reestruturação dos currículos escolares de todo o Brasil - obrigatórias para a rede pública e opcionais para as instituições privadas. Ou seja, o objetivo principal dessas diretrizes é padronizar o ensino no país, estabelecendo pilares fundamentais para guiar a educação formal e a própria relação escola-sociedade no cotidiano. Estamos citando a(s)/o (s):

- a) Proposta Pedagógica.
- b) Parâmetros Curriculares Nacionais.
- c) Regimento Escolar.
- d) Planos de Aula Nacionais.

50. A criança para ser feliz precisa de muita coisa, mas, em especial ela precisa de:



O brincar tem contido nele os mais diferentes elementos e valores que são suas virtudes e os seus pecados. Virtudes, porque na essência, eles são constituídos de princípios generosos que permitem a revitalização permanente. Pecados porque o brincar pode ser também manipulado e desviado para as mais diferentes finalidades ou objetivos, podendo comprometer a verdade. A decisão de se permitir envolver no mundo mágico infantil seria o primeiro passo que o professor deveria dar. Explorar o universo infantil exige do educador conhecimento teórico, prático, capacidade de observação, amor e vontade de ser parceiro da criança neste processo. Nós, professores, podemos, através das experiências infantis, obter informações importantes no brincar espontâneo ou no brincar orientado. O brincar faz parte do universo:

- a) Rústico da criança.
- b) Imaginário da criança.
- c) Tático da criança.
- d) Lúdico da criança.

RASCUNHO